



A AFETIVIDADE E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Lara Paulino Cazé(1); José Aurilo Bezerra da Silva(2) Raimunda Aurilia Ferreira de Souza(3)

*Universidade Estadual do Ceará – Faculdade de Educação Ciências e Letras de Iguatu,
larapaulinocaze@gmail.com(1);*

*Universidade Estadual do Ceará – Faculdade de Educação Ciências e Letras de Iguatu,
jose.aurilo@uece.br(2)*

*Orientadora Raimunda Aurilia Ferreira de Sousa, Universidade Estadual do Ceará-UECE,
aurilia.sousa@uece.br (3)*

Resumo: O presente artigo busca descrever através de relatos e vivência em sala de aula de que maneira a afetividade contribui para o processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. Considerando o fato de que a relação entre aluno e professor é de fundamental importância para o desenvolvimento intelectual e para a socialização da criança, buscando saber sobre a influência do afeto para a evolução das relações sociais do aluno e a intervenção deste para o seu aprendizado. O artigo apresenta um breve relato de duas professoras da educação infantil, uma da rede pública de ensino e outra da rede particular, fazendo um paralelo entre ambos os relatos e as contribuições de autores como Paulo Freire a respeito das relações afetivas e da autonomia do professor. Defende ainda que fatores relacionais e afetivos são de extrema importância na ação de ensinar e aprender, bem como no processo de aquisição do conhecimento.

Palavras-chave: Afetividade, aprendizagem, relacionamento, aluno, professor.

1 INTRODUÇÃO

A escola pode ser considerada como primeiro ambiente de socialização. Além de ser uma referência para o aprendizado, é necessário que a mesma ofereça condições para que a criança se sinta segura e acolhida no ambiente escolar e para que isso aconteça, às relações interpessoais precisam ser trabalhadas de maneira positiva.

Tendo em vista que os primeiros passos para a socialização da criança acontecem dentro da escola, o artigo tem como principal objetivo tratar da relação das crianças com o meio em que está inserida nos primeiros anos escolares. Propõem analisar o processo de ensino e aprendizagem por meio de um ato de interação entre os seres envolvidos neste processo. O intuito é vincular a afetividade com o desenvolvimento da aprendizagem, desmistificando o que a pedagogia tradicional trás como uma visão dualista



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

do homem, considerando que a aprendizagem é um processo essencialmente individual e produto da inteligência. No contexto da pedagogia tradicional a relação entre aluno e professor passa a ser mecanizada e totalmente artificial, pois o professor é visto apenas como transmissor do conteúdo e o aluno um mero espectador.

Saltini(2008) mostra-nos o quanto se faz necessário, estabelecermos um vínculo afetivo com o nosso aluno, e desse modo, precisamos aceitar o fato de que por ser uma criança, ela por si só é dotada de sentimentos, desejos, necessidades desde físicas a espirituais. Dessa forma o professor não é aquele que apenas transmite o conhecimento, mas o que ouve seus alunos e ainda torna possível a existência de uma relação de troca que deve ser repleta de afeto. Para isso, é preciso que o professor esteja disposto a encarar e ultrapassar diversas dificuldades que se apresentam dia-a-dia no ambiente escolar, como baixa remuneração, salas superlotadas, acúmulo de atividades, etc. O primeiro passo é conhecer o aluno, saber quem é, e como é, estar disposto a ajudar, valorizando e fazendo-o perceber que é um ser, em constante desenvolvimento e que poder socializar essa relação será algo prazeroso.

As rápidas transformações ocorridas na sociedade e a intensidade com que as informações se modificam cada vez mais se refletem no ensino. Desse modo, exige-se que a escola não seja uma mera transmissora do saber, mas que propicie um ambiente estimulante, que privilegie a descoberta, a criatividade; que permita que a criança construa o seu conhecimento de forma mais motivada, significativa e prazerosa. Para tanto, o desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva que propicie um espaço onde existam trocas de experiências, diálogo, cooperação e afetividade no processo de ensino-aprendizagem é essencial.

O vínculo afetivo que o professor estabelece com o aluno em sala de aula na educação infantil, deve ter um caráter libertador e de confiança no cotidiano. O professor proporciona segurança e respeito na forma de expressar seus sentimentos. A atenção e o carinho parte do caminho a ser percorrido na construção do aprendizado, sendo apenas o começo do trajeto a ser traçado pelo aluno durante todo o período de escolarização. Nesse sentido, de acordo com Cunha:

[...] o que vai dar qualidade ou modificar a qualidade do aprendizado será o afeto. São as nossas emoções que nos ajudam a interpretar os processos químicos, elétricos, biológicos, e sociais que experienciarmos, e a vivência das experiências que amamos é que determinará a nossa qualidade de vida. Por essa razão, todos estão aptos a aprender quando desejarem, quando forem felizes. (CUNHA, 2008, p.67).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Segundo Cunha o desenvolver do afeto será algo determinante na vida do aluno, pois o mesmo sendo amado sentirá o desejo de aprender e conseqüentemente este saber adquirido elevará a sua autoestima e o tornará feliz. O mesmo relata que:

Há professores- mesmo com pouquíssimos recursos- que afetam tanto que são capazes de transformar suas aulas em dínamos de inteligência, mesmo recitando o catálogo telefônico. Pode ser um exagero usar o catálogo como metáfora, mas na verdade, em nossa memória, o que mais conservamos são as coisas que nos afetam, para o bem ou para o mal. (CUNHA, 2008, p. 69).

Para Paulo Freire (1996) não há separação entre seriedade docente e afetividade, estes devem caminhar juntos, porém, ele alerta para o fato de que a afetividade não deve interferir no cumprimento do papel de professor (a). Em outras palavras, os laços afetivos existentes na relação entre aluno e professor, não deverá influenciar em nada no seu dever de corrigir, instruir, orientar, mediar e transmitir o conhecimento para os seus alunos.

O relacionamento entre aluno e professor interfere positiva ou negativamente no processo de ensino-aprendizagem. A capacidade do professor de sentir, planejar, reagir e decidir torna-o capaz de mudar os acontecimentos e a vivência em sala de aula. A melhor maneira de agir é avaliar, analisar e sistematizar o comportamento e a comunicação entre seus alunos, estabelecendo uma interação, demonstrando afetividade. Muitas vezes os professores se predem a questões como salários e/ou a criticar seus alunos, se esquecendo de que o foco para se chegar a uma aprendizagem significativa é depositar, dentro de si, valores como bondade, gentileza, paciência, humildade, generosidade, carinho e respeito; e através dessas qualidades promover um ambiente de harmonia e respeito mútuo.

Dessa maneira, a educação infantil deve ser um ambiente de muito aprendizado e aconchego. Um ambiente capaz de proporcionar segurança e desenvolvimento das emoções e habilidades, despertando nas crianças o desejo de fazer parte de algum grupo, promovendo suas relações sociais, de maneira que possam ser capazes de demonstrar sua capacidade de superar desafios. A educação infantil é uma fase de acolhimento e aprendizado, não deixando de lado o social e o emocional. Deve ser também um lugar privilegiado para a curiosidade, e o professor deve estar qualificado para poder atender e proporcionar para os alunos momentos gratificantes e de desenvolvimento por completo, pois a experiência da educação infantil é muito marcante para os alunos.

A afetividade acompanha o ser humano por toda a vida desde o nascimento até a morte, e na educação ela permite que o processo de ensino e de aprendizagem aconteça de forma intensiva, facilitando o processo de formação



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

cognitiva e intelectual. Assim, Freire (1996), afirma que na escola foi introduzido o termo pedagogia do afeto, em que busca dentro da sala de aula uma educação e um processo de ensino-aprendizagem voltado para a amizade e o afeto, respeito mútuo e cooperação, transformando o ambiente escolar em um espaço agradável e de bem estar, haja vista que para o referido autor não existe educação sem amor. Segundo estudiosos, como cientistas e psicólogos, o ser humano é um ser programável e os professores fazem uso de diversas técnicas e métodos para essa “programação”, no entanto, todos têm o poder comum de marcar a vida de seus alunos, então nada mais prazeroso do que tornar essa experiência, uma experiência de amor.

Considerando os elementos expostos, a educação afetiva se forma a partir do respeito e não se refere somente ao contato físico, mas também à preparação para o desenvolvimento cognitivo. O papel da afetividade é fundamental para o desenvolvimento como um todo, pois a aprendizagem e a afetividade são processos contínuos na vida do indivíduo.

2 METODOLOGIA

Para este estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com conceitos clássicos e contemporâneos que abordam questões sobre a afetividade e sua influência no processo de aprendizagem, afim de obter informações que contribuíssem para a construção de conceitos que falam a respeito da importância do afeto durante toda a vida escolar e principalmente na educação infantil.

Foram realizadas entrevistas com duas professoras da educação infantil, uma da rede particular de ensino e outra da rede pública. O intuito foi de analisar diferentes realidades e compará-las quanto ao afeto de acordo com suas condições de trabalho. Realizou-se também, uma pesquisa de campo de caráter investigativo, por meio de observações feitas em salas de aula da educação infantil, para assim poder conhecer a relação entre as professoras e seus alunos.

As entrevistas e as observações foram feitas em duas escolas, Escola de Educação infantil e Ensino Fundamental Vovó Micinda e Escola de Educação Infantil Cely Correia, do município de Jucás, uma cidade localizada na região Centro-Sul do interior do estado do Ceará, a aproximadamente 407 km da capital Fortaleza, à margem esquerda do Rio Jaguaribe. As respostas obtidas e os dados da observação foram colhidos, agrupados, analisados e interpretados, fazendo relações simultâneas dos dados, com as teorias abordadas durante o trabalho.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Essa interpretação de dados teve como objetivo contribuir para as abordagens a cerca da afetividade, feitas tanto por meio das entrevistas como pela observação das relações entre professoras e seus respectivos alunos, mostrando o quanto é importante que se estabeleça uma relação de afeto para que o aluno se desenvolva bem na educação infantil, assim como em todos os anos da sua vida escolar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todos admiram um professor que demonstra amor e afeto por sua profissão e por seus alunos. O verdadeiro amor é algo que vêm de dentro, mas só se concretiza através de atitudes e ações. A influência do professor quanto à afetividade e aos aspectos psicológicos no processo de aprendizagem acontecem em meio a muitas dificuldades.

Na maioria das vezes, o professor passa mais tempo preocupado com metas e planejamentos e/ou relatórios e restringe seu tempo na sala de aula a somente aplicar aquilo que foi proposto em seu plano de aula, não dando abertura aos alunos para interagir. A principal barreira para a relação afetiva entre aluno e professor é a falta de atitude do professor. A solução para os problemas começa em pequenos gestos de gentileza, pois não é somente através de palavras que se obtém uma boa comunicação; demonstrações de amor, respeito, tolerância, carinho e afeto são fundamentais para o bom curso da sala de aula.

Na educação infantil as relações entre alunos e professor se tornam ainda mais estreitas e carentes de afetividade, pois a escola é o início das relações sociais das crianças, é um novo mundo, cheio de descobertas e novidades.

Pensando nas relações sociais da educação infantil e com a finalidade de entender as contribuições da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, realizamos uma entrevista, abordando questões como: O que é afetividade? Qual a importância desta para o desenvolvimento cognitivo e operacional da criança? Quais sentimentos são importantes na relação entre alunos e professor? Como são trabalhadas as questões voltadas para a afetividade na sala de aula e na escola? Quais atitudes contribuem para uma relação afetiva entre aluno e professor? Além da entrevista foram realizadas observações nas salas de aula das professoras entrevistadas.

Para sistematizar os dados coletados nesta pesquisa, as informações foram organizadas em tópicos. O primeiro tópico descreve as observações feitas no cotidiano das duas turmas analisadas, enfatizando situações ao tema pesquisado e a relação entre os sujeitos. O segundo ponto aborda entrevistas com as professoras, que



permitiu um entendimento mais detalhado sobre as relações observadas nas salas de aula.

3.1 Observações das turmas

Já nas primeiras observações foi possível notar o clima emocional presente nas duas turmas e na relação entre os alunos e as professoras. A primeira turma é uma classe de Pré III, com 17 alunos, da Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Vovó Micinda de ensino privado na cidade de Jucás-CE. Já nas primeiras observações foi possível notar a tranquilidade presente na sala. A professora mantinha um tom de voz constante, sem alterações ao se dirigir aos alunos. Os alunos se mostraram bastante concentrados ao que a professora expunha como conteúdo a ser estudado e nas relações entre si, se mostraram atenciosos uns com os outros. Embora tenha percebido o bom comportamento da turma, em uma conversa informal a professora nos confidenciou que de um modo geral o comportamento do grupo era basicamente o que estávamos vendo mesmo, embora tenha tido um pouco de dificuldade no início do ano letivo.

Para mudar o comportamento da turma, a docente relatou que no início foi necessário realizar alguns trabalhos voltados para a convivência em sala de aula, resgatando valores como respeito, atenção, compromisso com a aprendizagem e a consideração com todos da turma. As “palavrinhas mágicas” fixadas na parede da sala funcionavam como um lembrete para que os alunos a usassem corriqueiramente.

Outra prática presente na turma é a demonstração de amor constante vindo por parte da professora, isso foi facilmente notado ao observar a postura da professora na hora de chamar atenção de um aluno, sem deixa-lo constrangido ou no fato de perguntar como foi o dia dos alunos, demonstrando interesse pela vida de cada um.

Nitidamente foi possível observar que quando o professor trata seus alunos com gentileza, o reconhece enquanto sujeito e o acolhe com afeto, é possível mudar o seu comportamento e avançar no desenvolvimento de sua aprendizagem, potencializando o avanço nas atividades propostas.

Na segunda turma analisada, uma turma de pré-escola, com 29 alunos entre 4 e 5 anos de idade, da Escola de Educação Infantil Cely Correia da rede pública de ensino do município de Jucás-CE. Algumas diferenças puderam ser notadas no primeiro momento ao entrar na sala, a organização da sala em fileiras, a quantidade de alunos e a divisão das responsabilidades da sala entre duas professoras, uma titular e outra auxiliar.

Em uma análise geral, podemos dizer que a dinâmica da sala, se caracteriza como uma relação turbulenta entre boa parte dos alunos e as



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

professoras. A turma estava dividida em duas partes: na frente os alunos mais comportados e atenciosos e atrás os alunos ditos como bagunceiros, o que dificultava o trabalho da professora titular, já que a auxiliar estava ali somente para ajudar nas atividades e na distribuição de materiais dos alunos, não demonstrando nenhum interesse em promover uma melhoria no andamento da sala.

Em alguns momentos a professora tentou chamar a atenção dos alunos na contação da história, utilizando fantoches e imitando a voz dos personagens, mas só obteve êxito no início da atividade, logo as crianças se dispersaram e poucas continuaram prestando atenção na história.

A relação de cumplicidade e afeto só existia entre poucos alunos e esses, só os que estavam sentados na frente, bem próximos a professora. Os demais alunos ficavam todo tempo dispersos e nenhuma das duas professoras agiam de maneira que pudesse estimulá-los a participar da aula e a mudar o seu comportamento. A impressão que tivemos foi que as mesmas já estavam acostumadas a interagir somente com aqueles que participavam da aula corriqueiramente e não se empenhavam em conquistar os demais.

Para se manter em uma “zona de conforto”, as vezes, o professor tem o hábito de evitar o desconhecido e procura fazer apenas o que está acostumado a fazer, esquecendo que para bom andamento da classe é necessário promover um ambiente de sensibilidade, regado por gentileza, reforçando as relações interpessoais no convívio diário. A comunicação eficiente é feita por um conjunto de fatores: palavra, tom de voz, gestos, afeto, tudo conectado para que a mensagem transmitida pelo professor seja eficaz.

É verdade que em uma sala numerosa a dificuldade de abranger todos os alunos exista, mas o professor deve ser capaz de trazer os seus alunos para si, aproximando-os em uma relação de afeto e compreensão. Segundo Freire (1996): “O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula, assim, é um desafio, e não uma cantiga de ninar.”

O professor deve estar atento a aceitar as dificuldades de todos os alunos. Não é viável interagir apenas com uma parte da sala e se conformar com o não desempenho dos demais, até porque as crianças percebem quando não são bem acolhidas.

3.2 Entrevistas com professores 1 e 2

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Após serem feitas as observações das turmas, fizemos as entrevistas com as professoras das respectivas turmas. Quando questionada sobre o que é a afetividade, a professora 1 disse que afetividade é uma forma de expressar seus sentimentos e emoções a outro indivíduo, para ela a afetividade deve ser um sentimento que ocorre mutuamente, partindo tanto do aluno, como do professor. Ela mostra entender que a sua função é extremamente importante ao desenvolvimento do aluno e que os sentimentos individuais de cada um deles não devem e nem podem ser negligenciados, pois são esses que constroem a personalidade do indivíduo.

A professora ainda destacou que um ambiente pautado na afetividade é fundamental para garantir segurança, autoestima e motivação do aluno, enfatizando que existem alguns sentimentos que devem fazer parte do cotidiano escolar, dando destaque ao respeito, onde a mesma foi bem categórica ao dizer que o aluno deve respeitar o professor e não temê-lo, tendo em vista que esse respeito é pautado em uma relação de amor e cumplicidade. Dessa maneira a afetividade contribui para um ambiente sem brigas e xingamentos, tornando a sala de aula um ambiente harmônico.

De acordo com a professora 1, algumas atitudes diárias como receber os alunos carinhosamente, pedir ajuda nas atividades diárias, ou questioná-los sobre suas vidas, faz com o que os alunos se sintam seguros e importantes.

Rodrigues (1976) diz que os motivos para o ser humano aprender qualquer coisa são profundamente interiores. Segundo ele, uma criança aprende melhor e mais depressa quando se sente amada, segura e tratada como ser singular. Na sala de aula, o afeto ajuda a criança a se sentir motivada, ter interesse e coragem para buscar seu desenvolvimento e aprendizado.

A professora 2 entende que a afetividade contribui de forma significativa para o desenvolvimento da aprendizagem e quando questionada sobre este assunto, a mesma descreve a afetividade como um ato de se preocupar com os alunos e reconhece-os como indivíduos autônomos em busca de sua identidade, sendo uma busca de afinidade profunda entre os sujeitos-alunos e professor. Reconhece que a quantidade de alunos na sala de aula às vezes atrapalha o bom andamento das atividades e que dificulta na proximidade com todos, a mesma relata que não é tão fácil manter uma relação amigável com todos os alunos da mesma maneira igualitária. Se colocando em uma condição desfavorável, por conta da quantidade de alunos, a professora diz que passa a maior parte do tempo resolvendo conflitos entre crianças, no entanto não procura refletir a respeito da natureza desses problemas.

É importante que os educadores compreendam as funções emocionais na dinâmica da sala de aula e que a afetividade possui um papel



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

imprescindível nesse processo de desenvolvimento do aluno, uma vez que a ausência de uma educação que aborde a emoção e aspectos afetivos em sala de aula pode causar prejuízos incalculáveis em todos os sentidos, como agressividade, falta de estímulo e desinteresse.

Sobre o trabalho em torno da afetividade, valores e respeito, a professora falou que no início do ano letivo, ao criar as regras de convivência era exposto para a turma a importância do respeito mútuo. Com essa declaração entendemos que não há diálogo a respeito desse tema com frequência, as “palavras mágicas” estavam afixadas na parede, no entanto não eram praticadas.

A educação infantil é o primeiro contato da criança com a escola e a sua primeira experiência de relação social fora do ambiente familiar, é um mundo novo, repleto de descobertas. É nesse novo meio social que a criança desenvolve a aceitação de si e do outro, se reconhecendo enquanto sujeito e aprimorando suas capacidades cognitivas. Estabelecer uma relação afetiva, de respeito, tolerância e cumplicidade entre alunos e professor são fundamentais para promover um desenvolvimento satisfatório e um ambiente de harmonia e aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi estudado, observado e descoberto com a pesquisa, constatamos que a afetividade contribui de maneira significativa para o bom andamento da sala de aula e contribui também para a melhoria do relacionamento entre aluno e professor, bem como no desenvolvimento da sua aprendizagem.

É preciso reconhecer os alunos como indivíduos autônomos em busca de sua identidade, evidenciando a presença de sentimentos, desejos, interesses e emoções dentro da sala de aula, pois quando uma criança recebe afeto ela se sente segura e consegue desenvolver suas capacidades com eficiência e determinação. Isso também se reflete no comportamento e no respeito mútuo entre os próprios alunos, pois a criança costuma repetir as ações dos adultos e na sala de aula, o professor é esse adulto.

A afetividade também contribui na participação, pois o aluno se sente seguro e a vontade para se expressar sem receio de ser repreendido. Com certeza o aluno aprende melhor quando é valorizado, acolhido e respeitado.

Dessa maneira o educador deve compreender o seu papel enquanto colaborador do desenvolvimento da criança e de mediador do conhecimento. A aproximação deve partir do professor, pois é este o responsável pela sala de aula.



Ensinar a respeitar e ser respeitado é muito mais eficiente do que impor uma postura arbitrária e controladora. Compreender o aluno e seu universo sociocultural é de grande eficácia para o trabalho do professor.

Acreditamos que a afetividade é capaz de minimizar os conflitos presentes na sala de aula e de estimular o trabalho docente, pois as questões afetivas causam grandes efeitos em nossas escolhas e interesses.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SALTINI, Cláudio J.P. Afetividade e Inteligência. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

CUNHA, A. E. Afeto e Aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica. Rio de Janeiro: Wak, 2008, p. 60-70.

FLEURI, R. M. Educar para quê? Contra o autoritarismo da relação pedagógica na Escola. São Paulo: Cortez, 1997.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br